

MARTA TEIXEIRA INTEGROU A SELEÇÃO QUE VENCEU OLIMPIADAS DA JUVENTUDE

Câmara de Cabeceiras de Basto recebeu campeã olímpica de futsal

A campeã olímpica de futsal feminino, Marta Teixeira, foi recebida na passada quarta-feira pelo presidente da Câmara Municipal, Francisco Alves, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Cabeceiras de Basto, numa singela homenagem à jovem atleta que subiu ao pódio dos Jogos Olímpicos da Juventude da Argentina, conquistando a medalha de ouro.

Nesta recepção participaram os vereadores Carla Lousada, Pedro Sousa e Hélder Vaz, os presidentes das Juntas de Fregue-

sia de Abadim, Refojos de Basto, Outeiro e Painzela, e Riódouro, membros da Assembleia Municipal, a diretora do Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto, familiares e amigos da homenageada e população em geral.

O presidente da Câmara, depois de felicitar a atleta pelos êxitos alcançados, comunicou aos presentes que o Executivo Municipal deliberará, em reunião camarária, uma proposta para a condecoração a Marta Teixeira com a Medalha de Mérito Público de Cabeceiras de Basto – Grau Prata.



Francisco Alves recebeu Marta Teixeira

JOGADOR VIANENSE QUE VENCEU A PROVA AO SERVIÇO DO DESPORTIVO DAS AVES

Viana recebeu Taça de Portugal das mãos de Néelson Lenho

O jogador vianense Néelson Lenho esteve ontem na Câmara Municipal de Viana do Castelo, para apresentar ao município a Taça de Portugal que conquistou na época passada, enquanto jogador do Desportivo das Aves. O troféu foi recebido pelo presidente, José Maria Costa, e pelo vereador do desporto, Vítor Lemos, num momento histórico para a cidade.

Néelson Lenho, de 34 anos, natural de Santa Leocádia de Geraz do Lima, ofereceu ao município a camisola que usou no Jamor, na final da Taça de Portugal, no jogo frente ao Sporting.

O autarca aproveitou a visita para convidar o atleta a participar na III Gala dos Campeões, a acontecer em janeiro de 2019, para homenagear todos os



Nelson Lenho mostrou a Taça de Portugal e ofereceu a camisola ao município

atletas vianenses que foram campeões nacionais ou internacionais ao lon-

go do presente ano.

O evento conta atualmente com 34 modali-

dades federadas, reunindo campeões em cerca de 14 modalidades

OPINIÃO | CARLOS DIAS
carlos.dias03@gmail.com

Desassombro

Dei comigo a pensar: Por que é que decidi ser professor? Professor de Educação Física? Ao longo destes últimos anos, só ouço dizer que os "professores são uns privilegiados", que "ganham muito dinheiro", que "têm mais férias que os outros trabalhadores".

É muito evidente, que a figura do professor sofreu uma enorme desvalorização social. Dei por mim a pensar: Mas então porque é que sou professor? O que me levou a aceitar esta profissão como uma missão?

Decidi ser professor de Educação Física, quando era quase vergonhoso andar de fato de treino na rua. A minha disciplina foi, e de vez em quando continua a ser, desvalorizada, mal-tratada. Tenho a carreira congelada. Desde 2009 que o meu vencimento é cada vez mais curto. Desde essa altura que ganho o mesmo. Entre tantos contras, como consigo encontrar motivação para continuar a acreditar na importância desta inegável e digna missão?

Na busca das respostas encontrei alguns pontos que me convenceram! O primeiro ponto, mas não o único, que me despertou o rol de respostas foi: ter tido a oportunidade de partilhar inolvidáveis momentos com professores que me influenciaram pelo seu exemplo. Ter sentido uma verdadeira dedicação à causa, à profissão. Pessoas com a capacidade de conduzir e inspirar. Pessoas de enfrentar desafios, com o desassombro de quem quer muito. Docentes que transmitiram conhecimento, com convicção, com interesse. Pessoas que transmitiram valores, a genuína "paixão pela educação", com uma capacidade anormal de harmonizar as relações humanas e de extrair o melhor dos outros. Pessoas que ainda hoje fazem a diferença.

Agora, que estou numa situação de poder conhecer algumas realidades diferenciadas, outras diferenciadoras, posso perceber a real importância de ser professor. Hoje, todos compreendemos que as tarefas estão cada vez mais complicadas e burocráticas. Mas continuo a sentir que muitos professores continuam a inspirar as ações, orientar os pensamentos, influenciar os comportamentos dos que os rodeiam.

Hoje, valorizo, muito mais, a atuação de muitos professores que tive a oportunidade e o privilégio de ter no meu percurso. Pessoas que marcaram e que ensinaram o valor e a importância da escola, da educação, do conhecimento, do comprometimento e do compromisso. A empatia, a coerência, a comunicação, a dedicação e o respeito, são cinco pilares que lhes identifiquei para me seduzirem para esta missão. Em suma, professores que me deixaram vontade de os "seguir". Há, com certeza, muito a melhorar no ensino, mas não podemos deixar de acreditar no papel que o professor deverá assumir na sociedade.

As medidas inconsistentes, e muito menos, os atos que afetam o prestígio da classe docente, não beneficiam a eficácia do seu papel, nem o papel que a Escola, no seu todo, deverá assumir. O grande desafio é continuar a acreditar que vale a pena procurar alunos com chama, jovens com brilho, vale a pena investir na juventude, vale a pena lutar pela profissão, vale a pena dizer, sem sombras, sem fumaça, sem receio: sou professor! Com muito orgulho!